

### *O evangelho da graça de Deus*

Leitura bíblica: At 20:24, 32; Ef 3:2; 4:29; 2Co 13:14; 12:9; Gl 6:18; Ap 22:21

*Dia 1*

**I. Graça é o próprio Deus em Cristo como o Espírito dado a nós, ganhado e desfrutado por nós; o evangelho da graça de Deus é o mordomado da graça para dispensar Deus às pessoas para o desfrute delas (Jo 1:17; At 20:24; Ef 3:2):**

- A. A graça dada a nós em Cristo foi-nos concedida antes de o mundo começar (2Tm 1:9; Tt 2:11).
- B. Deus, que estava no princípio, tornou-se carne no tempo como graça para o homem O receber, possuir e desfrutar, tornando Deus contatável, tangível, recebível, experimentável, “entrável” e desfrutável (Jo 1:1, 14, 16-17).
- C. A graça do nosso Senhor Jesus Cristo é o suprimento abundante do Deus Triúno (que está corporificado no Filho e é tornado real como o Espírito que dá vida) desfrutado por nós quando exercitamos nosso espírito humano (Gl 6:18).
- D. Diariamente deve ocorrer uma maravilhosa transmissão divina: Deus supre abundantemente o Espírito da graça e nós recebemos e dispensamos o Espírito da graça continuamente (Jo 1:16; Hb 10:29b; Gl 3:2-5; Ef 3:2; 4:29).

*Dia 2*

**E. A maneira de receber graça diariamente para que possamos transmitir graça é voltarmos para o espírito, exercitarmos o espírito e entronizarmos o Senhor (*Hymns*, #770):**

1. O trono da graça está em nosso espírito e precisamos receber a abundância da graça em nossas partes interiores para que a graça reine em nós para reinarmos em vida sobre Satanás, o pecado e a morte (Hb 4:16; Rm 5:17, 21; cf. Ap 4:2).
2. Sempre que nos achegamos ao trono da graça, voltando para o nosso espírito e invocando o nome do Senhor, devemos entronizar o Senhor, dando a Ele o

encabeçamento, a realeza e o senhorio sobre nós (Cl 1:18b; Ap 2:4-5; Ef 6:24).

3. O trono de Deus é a origem da graça que flui; sempre que deixamos de entronizar o Senhor, destronando-O, o fluir da graça para (Ap 22:1).
4. Se entronizarmos o Senhor Jesus em nós, o Espírito, como rios de água viva, fluirá do trono da graça para nos suprir; dessa maneira receberemos, desfrutaremos e ministraremos graça aos outros (Jo 7:37-39a; At 6:4).

*Dia 3*

**F. A maneira de recebermos graça diariamente para dispensarmos graça é por meio do sangue, da palavra, do Espírito e da igreja:**

1. O sangue redentor, o sangue da aliança, o sangue do próprio Deus, leva as pessoas pecadoras, corrompidas ao desfrute eterno de Deus (At 20:28; Mt 26:28; Lv 16:11-16; Hb 10:19-20; 1Jo 1:7, 9).
2. A palavra de Deus pode ser comida por nós para tornar-se a palavra da Sua graça como o contentamento e alegria do nosso coração (At 20:32; Jr 15:16; Jo 6:63; Ef 6:17-18).
3. O Espírito da graça, como o suprimento abundante do Deus processado e consumado, é o óleo de alegria exultante com o qual somos ungidos como parceiros de Cristo (Hb 1:9; 10:29b; Zc 12:10a).
4. A igreja de Deus experimenta a graça renovada e refrescante de Deus como o orvalho, que desce dos céus até nós mediante as compaixões de Deus para nos regar e transformar (Sl 133:3; Lm 3:22-23; 2Co 13:14; At 11:23).

*Dia 4*

**II. Paulo, em seu ministério, testificou solenemente a respeito do evangelho da graça de Deus para ministrar Deus às pessoas; em seus escritos, Paulo desvenda-nos o que é a graça de Deus (At 20:24, 32):**

- A. Graça é a visitação de Deus para permanecer no homem, nascendo nele e sendo um com ele (Lc 1:28, 30; Mt 1:18; 2Tm 4:22).
- B. O viver cristão deve ser o viver da graça, a experiência da graça, para que levemos a cabo nosso mordomado

da graça, o dispensar da graça (2Co 12:9; 2Tm 4:22; Ef 3:2):

1. Nossa palavra deve transmitir graça aos que ouvem (Lc 4:22; Ef 4:29; Is 50:4-5).
2. Na vida da igreja, quando tivermos graça sobre nós, a igreja será edificada e a graça que recebemos será visível (At 4:33; 11:23).

Dia 5

C. A vida e edificação práticas do Corpo de Cristo provêm do desfrute interior de Cristo como a graça de Deus (1Co 1:9; 2Co 13:14):

1. O desfrute de Cristo resolve todos os problemas na igreja por meio da obra da cruz (1Co 1:13a, 18, 23-24; 2:2).
2. O desfrute de Cristo resulta em crescimento de vida para produzir-nos como os materiais preciosos para a edificação da igreja (1Co 3:6, 9-14).
3. O desfrute de Cristo desenvolve nossos dons pelo crescimento em vida (12:1-11).

Dia 6

D. Os ministros da nova aliança desfrutam Cristo como sua graça todo-suficiente através dos sofrimentos, e o ministério da nova aliança é produzido por revelação mais sofrimento (2Co 12:7; 1:3-4, 8-10):

1. Cristo como graça torna-se poder armando tabernáculo sobre os ministros da nova aliança, protegendo-os em suas fraquezas para tornar-se a habitação deles para suportá-los, sustentá-los, mantê-los, protegê-los e guardá-los (2Co 12:9b).
2. Precisamos que a graça de Deus em Cristo seja aplicada a nós como força e poder para nosso mover e proteção (Ez 1:6b, 9a; Êx 19:4; Is 40:28-31; 2Co 4:7; 1:12; 12:9; 1Co 15:10; Sl 17:8; 57:1; 63:7; 91:4).

E. Cristo como a graça de Deus é a boa terra para entrarmos, desfrutarmos, experimentarmos, participarmos e possuírmos (2Co 1:12; 12:9; 13:14; Cl 1:12; 2:6-7a; cf. Êx 3:8).

F. Graça é a Trindade Divina transmitida a nós para o nosso desfrute, a manifestação do Deus Triúno em Sua corporificação em três aspectos: o Pai, o Filho e o Espírito (2Co 13:14; Nm 6:22-27; Sl 36:8-9):

1. A graça do Senhor é o próprio Senhor como vida para O desfrutarmos (Jo 1:17; 1Co 15:10), o amor de Deus é o próprio Deus (1Jo 4:8, 16) como a fonte da graça do Senhor e a comunhão do Espírito é o próprio Espírito como a transmissão da graça do Senhor com o amor de Deus para participarmos deles (2Co 13:14).
2. Em 2 Coríntios 13:14, a graça do Senhor é mencionada primeiramente, porque esse livro é sobre a graça de Cristo (2Co 1:12; 4:15; 6:1; 8:1, 9; 9:8, 14; 12:9).
3. O Espírito Santo como a circulação, a transmissão, da graça de Cristo com o amor do Pai é o suprimento em nossa vida cristã e vida da igreja:
  - a. Toda a vida da igreja depende de 2 Coríntios 13:14.
  - b. A corrente da Trindade Divina em nós, como revela 2 Coríntios 13:14, é nosso pulso de vida espiritual.

G. O produto da graça de Deus em Sua economia é a igreja como o poema do Deus Triúno para exibir as riquezas excelentes da Sua graça com Sua infinita sabedoria e desígnio divino (Ef 1:6-8; 2:10, 7).

**III. A graça do Senhor Jesus dispensada aos Seus escolhidos por toda a era do Novo Testamento é consumada na Nova Jerusalém, na qual o Deus Triúno processado e consumado será a graça desfrutada por todos os crentes pela eternidade (Ap 22:21).**

*Suprimento Matinal*

**Jo E a Palavra tornou-se carne e armou tabernáculo entre 1:14 nós (...), cheia de graça e realidade.**

**16 Porque todos nós recebemos da Sua plenitude, e graça sobre graça.**

**Gl A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso 6:18 espírito, irmãos. Amém.**

O Deus Triúno tornou-se um homem-Deus, trazendo a divindade para dentro da humanidade e mesclando a divindade com a humanidade como um protótipo para a reprodução em massa dos muitos homens-Deus. Ele tornou-se a corporificação do Deus Triúno (Jo 1:14), trazendo Deus ao homem e tornando Deus contatável, tangível, recebível, experimentável, “entrável” e desfrutável. O próprio Deus que estava na eternidade tornou-se, mediante a transformação, a corporificação do Deus Triúno que é tipificado pelo tabernáculo, uma entidade sólida para as pessoas contatarem, tocarem, receberem, experimentarem, entrarem e desfrutarem.

[Considere Gálatas 6:18.] Paulo concluiu o livro de Gálatas assim, porque os gálatas se esqueceram do Espírito que habita interiormente. A graça do Senhor Jesus Cristo é o suprimento abundante do Deus Triúno (que está corporificado no Filho e é tornado real como o Espírito que dá vida) que é desfrutado por nós mediante o exercício do nosso espírito humano. Paulo, na conclusão, lembrou aos crentes da Galácia que a graça do Senhor Jesus Cristo estava no espírito deles. A graça não é objetiva, mas muito subjetiva. A graça está no nosso espírito para permanecermos na economia neotestamentária de Deus. Se nos afastamos da graça, não temos nada a ver com a economia neotestamentária de Deus. Graça é quase equivalente à economia neotestamentária de Deus, tal como a lei é quase equivalente à economia de Deus do Velho Testamento. (*Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, pp. 180, 230)

*Leitura de Hoje*

A fim de compreender (...) Gálatas 6:18, precisamos ir ao Evangelho de João. (...) A Palavra, que estava no princípio com Deus e que era Deus, tornou-se carne e armou tabernáculo entre nós, cheia de graça e de realidade (1:1, 14). Conforme João 1:16, “todos nós recebemos da

Sua plenitude, e graça sobre graça”. Além disso, João 1:17 nos diz: “Porque a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a realidade vieram por meio de Jesus Cristo”. O fato de a lei ter sido dada e a graça ter vindo indica que a graça é uma pessoa. A graça não foi dada; ela veio com Jesus Cristo. A graça em João 1 é o próprio Espírito mencionado mais tarde no Evangelho de João. Quando Cristo veio, algo maravilhoso, chamado graça, veio com Ele. Essa graça, na verdade, é uma Pessoa maravilhosa: o próprio Cristo Jesus. De acordo com João 1:16, da plenitude de Cristo recebemos graça sobre graça. Mas em João 7:39 e 20:22 vemos que, na verdade, recebemos o Espírito, o sopro santo. Colocando esses versículos juntos, vemos que a graça em João 1 é o próprio Espírito, o fôlego santo, em João 7 e 20. Em Hebreus 10:29 o Espírito é até mesmo chamado de o Espírito da graça.

Dizer que o Espírito é o Espírito da graça não quer dizer que o Espírito é uma coisa e graça é outra, assim como a expressão “o Espírito da vida” não quer dizer que o Espírito e a vida são diferentes. Pelo contrário, assim como o Espírito e a vida são um, também o Espírito e a graça são um. (...) Quando a Bíblia fala do Espírito da graça, ela quer dizer o Espírito como graça.

Graça é Deus tornando-se nosso desfrute, (...) é Cristo desfrutado por nós. Agora precisamos dar ênfase semelhante ao fato de que graça é, na verdade, o Espírito. Graça é Deus Pai corporificado no Filho e o Filho tornado real para nós como o Espírito. Portanto, o Espírito é a própria graça.

Pela nossa experiência sabemos que quando desfrutamos graça desfrutamos o Espírito. Sempre que carecemos da experiência do Espírito movendo-se em nós e nos unguindo, não temos o desfrute da graça. Graça é o mover, o agir e a unção do Espírito em nós. Quanto mais temos o mover do Espírito, mais graça desfrutamos. (*Estudo-Vida de Gálatas*, pp. 338-339)

*Leitura adicional: Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, mens. 17, 19, 21; *The Law and Grace of God in His Economy*, cap. 3; *A General Sketch of the New Testament in the Light of Christ and the Church, Part 2: Romans through Philemon*, cap. 15; *The Indwelling Christ in the Canon of the New Testament*, cap. 12

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Hb** Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao 4:16 trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.

**Rm** Pois se, pela ofensa de um só, a morte reinou por meio 5:17 de um só, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por meio de Um só, Jesus Cristo.

Precisamos perceber que nosso espírito é o único lugar onde podemos experimentar graça. Assim como a eletricidade pode ser aplicada somente acionando-se o interruptor, podemos contatar o Espírito que se move e nos unge somente em nosso espírito. Se você deseja receber graça e desfrutá-la, não exercite a mente, emoção ou vontade. Pelo contrário, volte-se para o espírito e exercite-o. (...) Precisamos voltar-nos da mente e emoção para o espírito, onde encontraremos o Senhor.

Somos gratos ao Senhor por nos revelar onde Ele está hoje. Não há dúvida de que, por um lado, Ele está no trono no céu. Mas por outro, para nossa experiência, Ele está em nosso espírito. (...) O trono da graça [Hb 4:16] não está somente no céu; está também em nosso espírito. Se não estivesse em nosso espírito assim como está no céu, como poderíamos chegar-nos a ele? (...) O fato de poder-mos chegar-nos ao trono da graça indica que, na experiência, ele está em nosso espírito. (...) Quando me volto ao espírito e invoco “Senhor Jesus”, imediatamente tenho a sensação de que o trono da graça está no meu espírito. (*Estudo-Vida de Gálatas*, p. 340)

*Leitura de Hoje*

Sempre que nos achegamos ao trono da graça, voltando-nos ao espírito e invocando o nome do Senhor, devemos entronizá-Lo. Precisamos deixar que Ele seja a Cabeça, o Rei e o Senhor em nós. Que tremenda diferença isso faz! Às vezes, quando oramos, sentimos que o Senhor está em nós, mas não estamos dispostos a dar-Lhe o trono. Em vez de reconhecer a Sua realeza, exaltamo-nos acima Dele e colocamos a nós mesmos no trono. De maneira muito prática, destronamos o Senhor. Sempre que deixamos de entronizar o Senhor, o fluir da

graça cessa. Enquanto oramos, precisamos permitir que o Senhor esteja no trono em nós, honrando-O como a Cabeça, o Senhor e Rei. Então a graça como rio fluirá em nosso interior.

Em Apocalipse 22:1-2 vemos que o rio da água da vida procede do trono de Deus e do Cordeiro. Portanto, o trono de Deus é a fonte da graça que flui. Destroná-Lo é desconsiderar a fonte da graça. Isso faz com que a graça pare de fluir.

A melhor maneira de ter a prática de voltar-se ao espírito e permanecer nele é ter horas fixas para orar. Suponha que você separe dez minutos de manhã para contatar o Senhor em oração. Nesse período, a única coisa que deve fazer é exercitar voltar-se ao espírito e nele permanecer. Não se preocupe com todas as coisas que precisa fazer no dia. Rejeite a mente, emoção e vontade naturais, e exercite o espírito para contatar o Senhor.

Quando nos voltamos ao espírito e nele permanecemos, precisamos reconhecer o Senhor como Cabeça e Rei, e entronizá-Lo. Precisamos respeitar Sua posição, honrar Sua autoridade e confessar que não temos o direito de dizer ou fazer coisa alguma por nós mesmos. Todo o espaço em nosso interior deve ser cedido ao Rei. Se entronizarmos o Senhor em nós, o rio da água da vida fluirá do trono para suprir-nos. Dessa forma receberemos graça e desfrutaremos graça.

Graça é nada menos que o Deus Triúno tornando-se nosso desfrute. O Pai é corporificado no Filho, e o Filho torna-se real para nós como o Espírito. Esse Espírito, a consumação final e máxima do Deus Triúno, agora habita em nosso espírito. Nossa necessidade hoje é voltar-nos ao espírito e nele permanecer, entronizando o Senhor. (...) [Então], o Espírito como a água da vida fluirá do trono para suprir-nos. Isso é graça, e essa é a maneira de receber e desfrutar graça.

À medida que recebermos o Deus Triúno como nossa graça e O desfrutarmos como graça, seremos constituídos com Ele. Ele se tornará nosso elemento constituinte, e nós nos tornaremos Sua expressão. (*Estudo-Vida de Gálatas*, pp. 340-343)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Gálatas*, mens. 11, 37; *Estudo-Vida de Gênesis*, mens. 28

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**At E agora encomendo-vos a Deus e à palavra da Sua 20:32 graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.**

**Sl É como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali ordena o SENHOR a Sua bênção: vida para sempre. (lit.)**

Segundo o Salmo 133:3, a unidade é (...) como o orvalho que desce sobre os montes de Sião. O óleo da unção está sobre a pessoa, Arão, mas o orvalho está sobre um lugar, Sião. O orvalho simboliza a graça da vida (1Pe 3:7). A graça da vida é o suprimento de vida. Na vida da igreja não estamos apenas sob a unção, mas também recebemos o suprimento, a graça, da vida. Ao ser ungidos, também somos agraciados.

Imagine que dois irmãos que vivem juntos (...) não se dão bem. Contudo, ao participarem da vida da igreja, são agraciados e recebem o suprimento de vida. Espontaneamente, não apenas se suportarão um ao outro, mas verdadeiramente se amarão mutuamente. Essa é a experiência do orvalho, a graça.

O apóstolo Paulo experimentou abundantemente a graça do Senhor. Ele orou três vezes para que o “espinho” que o afligia fosse removido. O Senhor respondeu-lhe que Sua graça era suficiente (...) [indicando] que não iria remover o espinho, mas que supriria Paulo com Sua graça suficiente.

Em 2 Coríntios 13:14 Paulo abençoa a igreja. (...) Esse versículo indica que a graça é o Deus Triúno processado para ser nosso suprimento de vida. Enquanto o unguento simboliza o Deus Triúno que é “pintado” em nós, o orvalho simboliza o Deus Triúno, que é nosso suprimento de vida para o nosso desfrute. Portanto, na vida da igreja somos diariamente ungidos e agraciados. Somos “pintados” com o Deus processado e somos agraciados com o mesmo Deus processado como nosso suprimento de vida. A unção e o suprimento fazem com que nos seja possível viver em unidade. Segundo as palavras do Salmo 133, essa unidade é como o óleo da unção e como o orvalho que rega. Sob o óleo da unção e o orvalho que rega experimentamos a bênção da vida na base da unidade. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 82-83)

*Leitura de Hoje*

Em tipologia Hermom simboliza os céus, o lugar mais elevado no universo, e o orvalho simboliza a graça da vida (1Pe 3:7). Sem o Novo Testamento, seria difícil compreendermos que o orvalho simboliza a graça. Todas as epístolas escritas por Paulo começam com uma palavra sobre a graça e terminam com uma menção à graça. (...) A graça referida nas Escrituras não se refere a meras bênçãos materiais. Como muitos versículos no Novo Testamento esclarecem, graça é o Deus processado como o suprimento de vida para ser o nosso desfrute.

Rigorosamente, graça é um termo do Novo Testamento. Quando é usado no Antigo Testamento, tem o significado de favor. Segundo João 1:17, a graça veio por meio de Jesus Cristo. Quando a Palavra se tornou carne e armou tabernáculo entre nós, a graça também veio. Isso significa que a graça veio com o Deus encarnado. Antes da encarnação de Cristo, a graça não tinha vindo. A graça veio por meio da encarnação.

Se desejarmos desfrutar essa graça plenamente, temos de estar na vida da igreja. Segundo o Salmo 133, a graça não desce sobre as casas de crentes individualmente, desce sobre os montes de Sião, que tipificam as igrejas locais. Portanto, para desfrutarmos o orvalho que desce do Monte Hermom, temos de estar num dos cumes de Sião. (...) Na vida da igreja o orvalho desce sobre nós ricamente. Estamos felizes porque temos o suprimento abundante da graça todosuficiente.

O óleo da unção e o orvalho que rega estão na igreja. Aqui experimentamos a unção, o “pintar”, do Deus Triúno processado. Simultaneamente, desfrutamos o Deus processado como graça, como suprimento de vida para o nosso desfrute. Por esta graça podemos viver uma vida que é impossível para as pessoas do mundo viverem. Os irmãos podem amar as suas esposas ao máximo, e as irmãs podem se submeter aos seus maridos plenamente. Tal viver é possível mediante a graça que recebemos nos montes de Sião. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 91-92, 94-95)

*Leitura adicional: The Genuine Ground of Oneness, caps. 6-7*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Suprimento Matinal**

**Lc E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Alegra-te, 1:28, 30 agraciada! O Senhor é contigo. (...) Achaste graça diante de Deus.**

**At Com grande poder os apóstolos davam o testemunho 4:33 da ressurreição do Senhor Jesus, e sobre todos eles havia abundante graça.**

O primeiro caso de graça no Novo Testamento é a encarnação de Deus. Antes Deus estava num lugar inacessível (1Tm 6:16). No Antigo Testamento, Ele visitou pessoas, mas nunca nas Suas visitas permaneceu com a pessoa que Ele visitou. (...) Ele visitou algumas pessoas no Antigo Testamento, mas Sua vinda foi apenas uma visita temporária.

Sua encarnação foi diferente. Ela não foi apenas Sua vinda para visitar Maria. Em vez disso, Ele veio para permanecer em Maria, para permanecer no seu ventre físico. Mateus 1:20 diz que o que foi gerado em Maria era do Espírito Santo. Deus veio visitar Maria, entrou nela e permaneceu nela para ser a própria essência da concepção de uma Pessoa maravilhosa, que seria tanto Deus como homem, um homem-Deus. A encarnação foi uma coisa extraordinária. Deus veio visitar as pessoas, entrar nas pessoas e permanecer nas pessoas. Isso é graça. Maria foi agraciada por Deus e achou graça diante de Deus.

Graça é a visita de Deus a fim de permanecer no homem, nascer no homem e ser um com o homem. (...) A primeira menção da palavra *graça* no Novo Testamento refere-se a Maria ter sido agraciada por Deus na concepção do Salvador-homem, portanto, isso estabelece o princípio. Segunda a Timóteo 4:22 diz: “O Senhor seja com o teu espírito. A graça seja convosco”. O Senhor veio para permanecer em nós, para nascer em nós, para ser um conosco e até para Se tornar nós. Isso é graça. (...) Com tal definição podemos interpretar todos os versículos onde a graça é mencionada no Novo Testamento. (*Crystallization-study of the Epistles to the Romans*, p. 251)

**Leitura de Hoje**

Na vida da igreja, quando todos os crentes têm graça sobre eles, a igreja é edificada. (...) Quando voltamos ao nosso espírito, estamos na

graça. Como resultado, o que sai da nossa boca é graça. Em Sua economia Deus não exige que façamos coisa alguma. O que Deus deseja em Sua economia é que Cristo, a corporificação do Deus Triúno, se torne a graça corporificada para nós. Ele vive em nós e nós vivemos Nele como graça.

Hoje não somos meramente cristãos individuais, porque não é um indivíduo só que recebe graça, mas todos os crentes recebem grande graça (At 4:33). Nenhum indivíduo por si só é o organismo de Deus. Esse organismo é corporativo, não individual. Fomos crucificados com Cristo; agora Cristo está em nós, não apenas para ser a nossa vida e suprimento de vida, mas também para ser a nossa pessoa. Cristo e nós vivemos juntos; duas vidas têm um único viver, duas naturezas estão mescladas numa só natureza e dois espíritos tornam-se um só espírito. Tal viver é o organismo para o Deus Triúno processado e consumado viver entre nós organicamente para a Sua expressão. Essa é a intenção de Deus em Sua economia.

O que Deus quer, hoje, é que experimentemos a graça em Sua economia, a fim de que a Trindade Divina tenha um organismo. (...) Esse organismo depende da nossa ida à cruz e de o Cristo ressurreto estar em nós. Nós tornamo-nos um com Ele como Aquele que morreu, ressuscitou e ascendeu – duas vidas partilham um viver, duas naturezas estão mescladas numa só natureza (sem que seja produzida uma terceira natureza) e dois espíritos tornam-se um espírito. Se houver um grupo de irmãos e irmãs que vivam na terra de tal maneira, esse grupo é o organismo que Deus deseja ter.

A graça na economia de Deus é a corporificação de Deus para o homem receber como o seu desfrute e suprimento. Devemos aprender a receber tal graça corporificada para que tenhamos esse desfrute e suprimento. Como resultado, seremos cheios do elemento orgânico no nosso ser interior e, assim, nos tornaremos o organismo de Deus. (*The Law and Grace of God in His Economy*, pp. 41-43)

*Leitura adicional: Crystallization-study of the Epistle to the Romans, mens. 23; Estudo-Vida de Efésios, mens. 28; The Law and Grace of God in His Economy, cap. 2*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Co Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de 1:9 Seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor.**

**2Co A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a 13:14 comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.**

Muitos (...) pensam que 1 Coríntios é um livro que trata meramente com todos os tipos de problemas. Esse livro trata com muitos problemas, mas mostra como podemos resolvê-los. Pouco tempo depois de sermos salvos pelo Senhor, descobrimos, em nossa experiência, que ser um cristão não é simples. Viver a vida cristã não é fácil. Encontramos muitos problemas em nossa vida diária e vida da igreja. A única maneira de resolver esses problemas é desfrutar Cristo.

Precisamos que 1 Coríntios nos fale sobre o desfrute do Cristo todoinclusivo. Paulo começa a epístola dizendo que ela não é só dirigida à igreja em Corinto, mas a “todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso” (1:2b). (...) Portanto, essa epístola é dirigida a todos nós que invocamos o nome do Senhor. O Cristo que invocamos é “deles e nosso”. Ele é seu e é meu. Isso significa que Cristo é a nossa porção. Cristo foi-nos dado por Deus Pai para ser a nossa porção. Ele é a porção dos santos (Cl 1:12).

A palavra “comunhão” [em 1 Coríntios 1:9] inclui a ideia de desfrute. Às vezes, as pessoas podem celebrar alguma coisa dando uma festa. Para nós ter comunhão é dar uma “festa”. Uma festa é comunhão. Uma reunião cristã pode ser considerada uma festa cristã. (...) Nós (...) compartilhamos a nossa alegria e sentimentos uns com os outros. Estamos tão felizes quando nos reunimos com os santos, porque, num sentido positivo, a nossa reunião é uma festa. (*The Excelling Gift for the Building Up of the Church*, pp. 8-9)

*Leitura de Hoje*

O desfrute do Cristo todoinclusivo resolve os problemas na igreja pela obra da cruz (1Co 1:13a, 18, 23-24; 2:2). Por “cruz” quero dizer a morte de Cristo, especialmente o aspecto subjetivo da Sua morte. O Cristo que desfrutamos hoje é Aquele que é todoinclusivo e incluído no Seu ser está a morte exterminadora. Enquanto O desfrutamos

somos mortos, não de uma maneira negativa, mas de uma maneira positiva. Quando O desfrutamos todos os dias, somos mortos todos os dias. Um irmão pode estar muito ofendido com outro irmão e pode até estar cheio de ódio, mas quando esse irmão desfruta Cristo, os germes do ódio para com o outro são inconscientemente mortos. (...) Paulo escreveu aos coríntios sobre o desfrute de Cristo, porque havia muitos problemas entre eles. Tal desfrute resolve os nossos problemas matando os germes em nosso interior.

Quando desfrutamos Cristo, nossos problemas interiores são eliminados e nós crescemos. Em 1 Coríntios 3:6, Paulo diz: “Eu plantei, Apolo regou; mas Deus fez crescer”. O propósito de Deus nos encher com Cristo é fazer-nos crescer, e o crescimento em vida é para produzir os materiais preciosos – ouro, prata e pedras preciosas – para a edificação da igreja. À medida que crescemos em vida, tornamo-nos mais “dourados”, mais preciosos e mais brilhantes a cada semana.

O desfrute de Cristo não só resolve os nossos problemas e nos faz crescer em vida, como também desenvolve os nossos dons pelo crescimento em vida (12:1-11). A palavra *dons* pode ser considerada um sinônimo da palavra *talentos*. Quando nascemos, todos nós recebemos talentos. Temos o talento de ver, ouvir, falar, andar e de pensar e compreender. (...) À medida que uma criança cresce, todos os seus talentos, ou dons, são desenvolvidos. (...) Acontece o mesmo com a nossa vida espiritual. Os dons iniciais foram dados aos crentes quando eles nasceram espiritualmente (1:7). A vida divina e o Espírito divino foram os dois dons principais que recebemos quando nascemos espiritualmente. Todos os que foram regenerados receberam esses dois grandes dons. Dentro da vida divina há muitos talentos, dons, que necessitam ser desenvolvidos. Temos de desfrutar Cristo para que possamos crescer. Ao crescermos, os dons que recebemos quando nascemos espiritualmente são desenvolvidos. (*The Excelling Gift for the Building Up of the Church*, pp. 11-12)

*Leitura adicional: The Excelling Gift for the Building Up of the Church, cap. 1; Crystallization-study of the Epistle to the Romans, mens. 20*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Suprimento Matinal**

**2Co E Ele me disse: A Minha graça te basta, porque o Meu 12:9 poder se aperfeiçoa na fraqueza. Com prazer, portanto, mais me gloriarei nas minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse sobre mim.**

**Ef Para mostrar, nas eras vindouras, a suprema riqueza da 2:7 Sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.**

A experiência que os crentes têm da graça na economia de Deus é a experiência do aperfeiçoamento da graça do Senhor que é suficiente, do poder de Cristo que repousa sobre nós, nas nossas fraquezas (2Co 12:9). Por que razão a graça de Deus se aperfeiçoa nas nossas fraquezas? Porque quando uma pessoa é fraca e não pode fazer nada, o Senhor vem e faz tudo por essa pessoa. Quando uma pessoa é forte, ela não precisa dos outros. (...) Quando somos fortes, o Senhor não tem base em nós e não pode fazer nada por nós; assim, não podemos ter descanso. Quando somos fracos, o Senhor tem base em nós e imediatamente pode fazer as coisas por nós. Quando o Senhor faz tudo por nós, nós desfrutamos o Senhor como o nosso descanso. (*The Law and Grace of God in His Economy*, p. 39)

**Leitura de Hoje**

Paulo escreveu: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós” (2Co 13:14). Os três da Deidade são um, e amor, graça e comunhão não são três itens separados, mas três aspectos de um único fato. Deus, o Pai, está em Cristo (Jo 14:10), e Cristo é o Espírito (1Co 15:45; 2Co 3:17). Semelhantemente, o amor de Deus está na graça de Cristo, e a graça de Cristo, com o amor de Deus, está na comunhão do Espírito Santo. O amor de Deus é a fonte, visto que Deus é a origem; a graça do Senhor é o curso do amor de Deus, uma vez que o Senhor é a expressão de Deus; e a comunhão do Espírito é a transmissão da graça do Senhor com o amor de Deus, uma vez que o Espírito é a transmissão do Senhor com Deus para nossa experiência e desfrute do Deus Triúno – Pai, Filho e Espírito Santo, com Suas virtudes divinas. A comunhão do Espírito Santo transmite a graça de Cristo, com o amor de Deus nela, para o nosso interior.

É por isso que Gálatas 6:18 diz: “A graça de nosso Senhor Jesus

Cristo seja com o vosso espírito, irmãos. Amém.” Deus está em Cristo, Cristo é o Espírito e o Espírito está em nosso espírito para nosso desfrute. Deus para nós é o amor, Cristo para nós é a graça e o Espírito para nós é a comunhão, a transmissão, transmitindo tudo o que Cristo é como graça, com tudo o que Deus é como amor Nele, para nosso interior para nosso desfrute. Tudo o que Deus é em Sua Trindade está agora sendo transmitido para o nosso interior para o nosso desfrute. Isso é a boa terra, a terra rica, que mana leite e mel com todas as riquezas do Deus Triúno processado. Essas riquezas, para o nosso desfrute, incluem o amor de Deus, a graça de Cristo e a transmissão do Espírito Santo para nossa experiência.

Espero que todos levemos ao Senhor em oração tudo o que foi apresentado aqui, a fim de que as riquezas de Cristo em 2 Coríntios se tornem reais para nós. Então haverá uma expressão viva do Corpo de Cristo em muitas cidades por meio da experiência de Cristo. Louvado seja Ele! Cristo é a graça como a boa terra para nosso desfrute, para produzir o templo para o descanso de Deus, e a virgem para a satisfação de Cristo. (*2 Coríntios – A Autobiografia de uma Pessoa no Espírito*, pp. 94-95)

O produto da graça na economia de Deus é um poema (Ef 2:10a). Os céus, a terra e o homem, que foram criados por Deus, não são o poema de Deus. Antes, a igreja, o Corpo de Cristo, é o poema de Deus.

O produto da graça na economia de Deus é um poema para exibir as riquezas insondáveis da graça na economia de Deus (Ef 2:7). Tais riquezas nos seus muitos aspectos são constantemente referidas no Novo Testamento, especialmente, nas epístolas que foram escritas por Paulo. A graça é rica, abundante, multiplicadora e crescente. (*The Law and Grace of God in His Economy*, pp. 71-72)

*Leitura adicional: 2 Coríntios: A Autobiografia de uma Pessoa no Espírito*, cap. 10; *The Law and Grace of God in His Economy*, cap. 4; *Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, mens. 24; *Treino de Presbíteros, Volume 6: Os Tópicos Cruciais da Verdade nas Epístolas de Paulo*, cap. 4; *Living in and with the Divine Trinity*, cap. 13

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



